414

HISTORIA

DE

SERVIÇOS

COM MARTIRIO

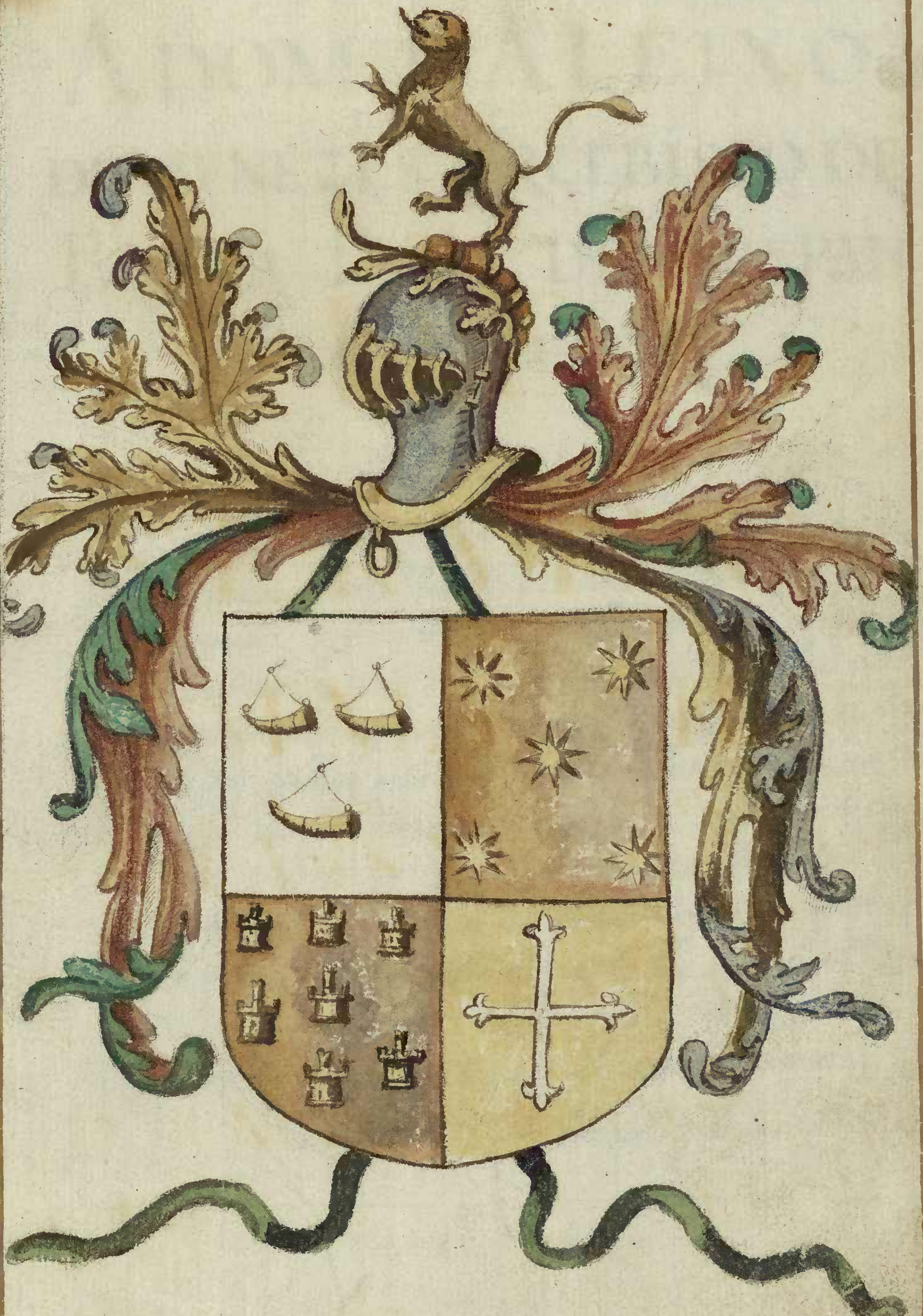
DE LVIS MONT.º COVT.º

ORDENADA

POR MANOEL GODINHO

DE EREDIA MATH.º

ANNO. 1.6.13..



Este M. S. do supposto descobri-
dor da Australia é autogra-
pho e parece o m.mo q descreve
Barbosa Machad.

A DOM. F. ALEIXO DE MENEZES ARÇEBISPO DE BRAGA PRIM. DE HESPAN. VISOREI DE PORT.

Mui uzada couza he entre Authores dedicar suas obras, & offereçer seus trabalhos a Prinçepes, & pessoas Illustres: para debaixo de seu emparo, e sombra ser estimados; & por isso este pequeno trabalho podera ter ualor à sombra de Vossa Senhoria, morm.te pella grandeza do martyrio de Luis mont.ro Coutinho, que por estar esquecido por negligençia, pretendeo seu Irmão Nuno Monteiro Cout.o publicar entre os Christaons, aquelle nouo modo de martyrio, do tyro de hũ basalisco, com que ornou seus seruiços, & os seruiços de seus Irmaons: e nos deu animo p.a tomar este atreuim.to de offereçer esta obra a V. S.a para o Vulgo não desfazer obra de louuor, confiado na m.ta nobreza de V. S.a como escudo para deffender esta pequena obra offereçida a V. S.a cuja pessoa Deos guarde por muitos annos, com major, & feliçe estado para emparo deste seu criado. De Goa em 11. de Nouembro do anno de 1615.

Manoel Godinho de Heredia

Ao Lector.

O martyrio de Luis monteiro Coutinho naõ som.te pos em admiraçaõ a El Rey, de Achem Raia mançor: E aos grandes daquella corte, por notarem sua constancia, E grandissimo esforço, naquelle acto de morte: Mas tãobem espantou este martyrio a todos aquelles Reis, E satrapas circumvezinhos mouros. E aos Christaons deu m.ta consolaçaõ por Luis mont.ro Cout.o ser martyrizado cõ novo martyrio De hũ tyro de basalisco: Para exemplo de outros o seguirem como bom, E prudente capitaõ de Portugal, E por ser acto notavel, me pareceo naõ deixar esqueçer tão glorioza morte, E tantos, E tal assinalados serviços, q. foraõ despachados no tribunal da gloria. Por onde som.te delle, E de seus servi.cos, com servi.cos de seus Irmaons, tratamos sũmariam.te nesta historia, sem guardar ordem de outros successos do tempo, sem fazer mencaõ de outras pessoas; mais q. de Luis Mont.o Cout.o E de seus Irmaons q. o seguiraõ no serv.co. E seja para honra, E gloria de Deus, E exemplo de todos os Christaons este martyrio; q. succedeo em 24. de Março, em prezenca del Rey do Achem, E dos grandes daquella corte, E de todos os Principes de samatra, parentes, E Vassalos de Raia mançor, com os embaixadores do gram Turco, E todos se acharaõ prezentes naquella felicissima morte: pois com ella mereceo, sua alma gozar da Eterna gloria no anno 1588. Valeas.

HISTORIA.

Luis Monteiro Coutinho, filho de Antonio Monteiro Coutº da familia dos Mon teiros, Coutinhos: Mouras, & Pereiras de Lamego: E de Lucreçia Luis, da caza dos Luizes, & Vazes: Da geração do Valle de Villa cham de Penajoia: quinta da quella familia, termo de Lamego: ambos nobres, & fidalgos. E o dito Antº Monteiro Coutº ouve de sua legitima molher Lucreçia Luis quatro fºs o 1º Luis Montrº Coutº o 2º Dºs Montrº Coutº o 3º Antº Montrº Coutº o 4º Nuno Montrº Coutº todos de mereçimentos, & grandes serviços de que breue mente faremos menção.

E mormente Luis Montrº Coutº cujo felice naçimento foi em dia de S. Luis, Rej de França confessor em 25. de Agosto do anno de 1527. & foi bautiza do na pia da parrochia de Nossa Snrª d'Almacave, & crismado, & confirma do na dita parrochia em tempo del Rej Dom João o 3º de Portugal: sendo Rej de Hespanha Dom Carlos Emperador, no pontificado de Clemente 7º.

E na sua pueriçia, & primeira Idade continuou os Estudos de Lamego alguñs annos, ate ser de idade de 27. annos: & sendo capax de meliçia pª mostrar seu esforço, & altos Spiritos: partio de sua patria Lamego, & se embarcou em Lxª pª a Jndia, em companhia de Franº Barreto conquistador de Monomotapa que foi Gouernador do Estado da Jndia por morte de Pº Mascarenhas gouºdor no anno de 1554. & Luis Montrº Coutº em companhia do dito conquistador aportou em Moçambique: donde passou a Soffalla: & com sua gente foi mar chando por oçertão do Rio de Cuama, ate Monomotapa.

E o dito Franº Barreto de sua chegada, & conquista de Monomotapa quis a uizar ao Vizo Rej Dom Luis de Atajde, & para este effeito despachou a Luis Mon teiro Coutº com cartas, para de Moçambique em Pangajo passar ao porto de Goa Metrop. & com sua chegada alegrou toda aquella corte, por o Estado es

tar

tar inquieto, com as guerras que sobreuierão no anno de 1570. porquanto os Reis mouros da Jndia se unirão, e confederarão por liga: todos encorporados para conquistar cada Rej sua fortaleza: o Idalcão, veo com seu poder sobre Goa: e o Nizamaluco veo sobre Chaul: e o Samorim veo sobre Chale: e o Achem veo sobre Malaca, e destas conquistas, voltarão todos estes Reis desbaratados, por grande rezistencia que acharão nas fortalezas, com que ficarão todos elles desacreditados, engrandecendo o valor de Portugal.
E o VizoRej Dom Luis de Atajde no tempo da chegada de Luis montr.º Cout.º estaua preparando soccorro p.ª Chaul, fortaleza q̃ estaua aberta sem nenhuã deffenção de muros, nem baluartes: nem gente, saluo os cazados q̃ erão poucos para rezistir ao grande poder do Nizamaluco q̃ de Adanager do balagate se abalou com 200. mil homens de infanteria, e caualaria com q̃ cometeo alguãs uezes Chaul. E para este soccorro o dito VizoRej Dom Luis de Atajde elegeo por capitão, a Dom Fr.co Mascarenhas f.º do capitão dos Genetes de Portugal: e depois conde de Villa dorta: em cuja companhia foi Luis montr.º Cout.º que nesta guerra mostrou seu valor porq̃ se acreditou na vanguardia, em ser o prim.ro daquella dianteira, nos assaltos, e sajdas, e entradas do Arrajal, em que fez destruição nos mouros; e na briga foi acutilado de seis feridas mortais, e permitio Deos dar lhe saude, e vida, para depois com martyrio alcançar a gloria.
A fortaleza de Chaul foi fundada por Diogo lopes de sequeira, Gouernador do Estado da Jndia, no anno 1521. no tempo q̃ faleceo ElRej Dom Manuel de Portugual, e o lugar da fortificação he de terra arenosa da forma de Peninsula, e tem o Isthmo ao Norte, e o Rio ao sul, e o mar no occidente: e o esteiro. ou lagadiço no oriente: com q̃ o sitio fica fortificado por natureza por estar cercado de mar, rio, e esteiro, ou alagadiço: e plantado na costa maritima do Decam senhoreado por o Nizamaluco de Adanager do balagate: cujo destricto se estende de noroeste sueste pella costa maritima do Rio Batij de caranja, ate o Rio Aliga de sinta cora, alem de Danda para sueste na
costa

costa da Jndia: desorte que Chaul tem forma de Penninsula, ou Chersoneso em
altura de 19. graos sept. E seu dia major he de 13. horas, e 11. min. quasi
no fim do primeiro clima.

A dom Luis de Ataij desocedeo o Vizo Rey Dom Ant.º de Noronha no anno
de 1572. E logo naquelle verao o dito Vizo Rey Dom Ant.º de Noronha des
pachou por capitao mor a Mathias de Albuquerque, para fazer assaltos nos
portos do Samorim de Calecuth: E sajdas para a costa do Malauar q̃ estaua
de guerra, com a tomada de Chale: E nesta armada se embarcou Luis Montr.º
Cout.º mostrando seu esforço por obras, em todas aquellas sajdas com que fi
cou mui acreditado.

E no verao seguinte o dito Vizo Rey Dom Ant.º de Noronha, despachou por capi
tao mor a Fernao telles de Menezes, para franquear aquella costa do norte
da Jndia, e enseada de Cambaja, pera o trato de mercadores q̃ nao seja im
pedido de cossairos Malauares: porque de ordinario estes Malauares leuao
prezas de Cambaja, quando aquellas embarcaçois de roupas se apartao de
nossa armada, que alguas vezes vai a Surrate, para impedir entradas, e
sajdas de naos de Mecca, que nao facao viagem sem chartas do Vizo Rey
sob pena de as tomarem por perdidas, para o estado como está ordenado
por contracto de pazes.

E por el Rey Equebar do Mogor dezejar ver Portuguezes na sua corte de Agra
pedio ao capitao mor Fernao telles de Menezes mandasse alguns Portuguezes
para lhe fazer merçes: E para este effeito o dito Fernao telles de Menezes escolheo a
Luis Montr.º Cout.º e Ant.º teixeira pinto seu primo: e prouidos do necessario,
partirao de Surrate: E por via de Amadaua passarao a corte de Agra onde fo
rao bem recebidos, e festejados del Rey Equebar: e a seus grandes e Senhores de
portuguezes: e mormente em hu desafio de espadas pretas que se offereceo
com Mouros, Turcos que o tirarao a terreiro, em prezença del Rey Equebar, por
que dezejaua ver aquella esgrima: E do bom successo de Luis Montr.º Cout.º por
senhorear os mouros com a espada: ficarao todos pasmados, que foi honra de
portuguezes.

Portuguezes: e logo ElRej equebar Ihe fez merçes de dinheiro, e o despachou p.ª Cambaja.

Mogor, ou Indostan, chamamos àquella porção de terra firme, que da parte do Norte se estende dos montes Naugra coth, chamado Caucazo, ou Imaui, para a parte do sul, atè os Montes de Gathe, onde estão as portas do decam que se estendem de leste a oeste de Jagarnate, para o Gozarate. E da par te oriental se estende dos montes Nagersenim, e do Rio gangas pera occiden te, ate o Rio Indo, ou Inda, donde chamarão Indostan. e corruptamente Mogor, nome diriuado de Tamerland.

E consta o Indostan de 8. Reinos. o 1.º Deli. o 2.º Purab. o 3.º Cabul. o 4.º quezimir. o 5.º Candahar. o 6.º Gozarate, o 7.º Sindi; o 8.º Bengala. a lem de outras menores gouernaçois, de Rajas: e o mais antigo Reino he deli, metropoli fundamento do Imperio de Tamerland. anno. 1404.

Neste tempo o Arcebispo Primas Dom Gaspar Aranha teue cartas del Rej, Dom sebastião por uia de Veneza, pera deapozar o Vizo Rej Dom Ant.º de No ronha, por culpas de não ser prouido, para a conquista do Achem Ant.º Monis Barreto: a quem mandaua ElRej dom sebastião meter de posse do Estado da Jndia: e para este effeito o dito Arcebispo Primas, auizou a dom Ant.º de Noronha: e Ant.º Monis Barreto: se uiessem ambos logo para a Igreja de São Fran.co pera tratar de negocio do Estado: e depois q ambos uierão, em prezença dos fidalgos, Prelados,, e desembargadores, e officiais da faz.ª e Justiça mandou por o secratario do Estado Manoel Botelho Cabral, ler a carta del Rej, como q. meteo de posse do Estado a Antonio Monis Barreto, em 18. de outubro dia de São Lucas Euangelista no anno 1574.

Antonio Monis Barreto depois que aceitou o gouerno do Estado da Jndia pre tendeo fauorecer os neg.os do sul, e mor mente o soccorro de Malaca, e para este effeito elegeo a luis montr.º Cout.º pella muita experiencia que delle hauia nos succedido na guerra de Chaul, e saidas da costa do Malauar, e noutros par ticulares assaltos em que mostrou seu Valor, e esforço.

E porisso.

E por isso o Gouernador Ant.º Monis Barreto despachou a luis Montr.º Cout.º com hũa galiota: E a seu Irmão Domingos mont.º Cout.º com outra galiota, para am bos irem em socorro com a galé de Diogo dazambuja em companhia de dom João da Costa capitão de Malaca: com ordem do dito Gouernador Ant.º Monis Barreto que partissem diante ambas as galiotas, com a nao de Fr.co de souza Tauares ate aportar na Ilha Bulopinam, que está entre queda, e Pera, onde ambas as ga leotas Eauião de Esperar, pella chegada da galé de Diogo dazambuja, e dom J.º da Costa, para todos encorporados em hũa esquadra, passar a Malaca, sem re ceio de outra armada de Malajos, e Acheens, que andauão saqueando. Embar cações de mercadores do trato de Especearias, e mantimientos, de modo que a frota de dom João da Costa chegou a Malaca em 4. de Junho de 1574. E foi rece bida por dom Fran.co Henriques, successor de dom Fran.co da Costa defuncto Irmão de dom João da Costa: sendo Dom Jorge de S.ta Luzia Bispo de Malaca: prim.ro daquelle bispado, era pessoa de sanctauida: E depois que maldicoou os aos Tigres, e Reimões, nunca mais vierão a pouoação, matar as gentes.

A fortaleza de Malaca foi conquistada, e fundada por Affonso de Albuquerque em 15. de Agosto do anno de 1511. o qual perseguio a ElRej de Malaca Soltan Mahamet hãte fazer recolher pello Rio asima: E pello certão passou ao Reino de Pam, onde em hũa lanchara, se embarcou p.ª a Ilha de Bintão, E na quelle citio se fortificou, para daly fazer guerra aos Portuguezes.

E sendo auexado de nossas armadas, por não ser tão perseguido, se passou de Bintão para a terra firme de Viontana, entrando por o Rio de Ior, E se forti ficou no cattabatu, com fortaleza, que no tempo de Raja Ale foi conquistada pello general Dom Paulo de Lima pereira no anno 1587. E como esta des truição se fundou outra fortaleza no Batusauar por o Rio asima: E por ser guer reada por Andre furtado de Mendoça General, ficou desbaratada, por onde com facilidade foi conquistada, por ElRej do Achem no anno 1614.

A dita fortaleza de Malaca está plantada na baza, e fralda do monte ao longo

da praija

dapraya daquella costa no embocadoro do Rio daparte do Sueste onde Soltan Ma Tameth tinha seus palacios, e thezouros.

E aforma dafortaleza he quadrada, e tem des braças de des palmos cadabraça em cadalado, e 40. braças dealto, e degrossura quinze palmos depedra e cal, a lem de hũa cerca demuros depedra daforma quadriangular, dequatro lados des iguais, ate 45. braças, e ambos os lados majores: que se estendem dafortaleza para oriente, e no mejo daquelle terreiro, está hũ poço deagoa, e depois comas guerras q̃ sobrevieraõ de Iaos, ao redor do monte pella fralda, se fez hũa cerca de muros, de mate, e tiipa p.ª deffençaõ daquelle povo: e porfora destes muros se fundaraõ tres povoaçoĩs: A. 1.ª povoaçaõ Upe, alem do Rio. A. 2.ª povoaçaõ Iler, a quem do Rio, e do monte e do esteiro Aerlele: A 3.ª povoaçaõ Sabba, ao longo do Rio, para o certaõ. E antiga mente Malaca, era mais povoado, e mostrava major povoaçaõ, porque se estendia; por distancia de duas Legoas pella costa maritima.

Desorte que dom Ioaõ dasosta, estando deposse dafortaleza de Malaca para remediar os males q̃ sobrevieraõ em tempo de seu antecessor, e para franquear a quelle mar de Malaca, encorporou aquella frota da India, com aoutra armada de Malaca, para segurar os estreitos, e impedir aos imigos q̃ naõ façaõ dano aos mercadores do trato de Especearia e mantimentos: e por isso Luis mont.ro Cout.o que estava provido por capitaõ mór do mar de Amboino: e seu Irmaõ D.os Mont.ro Cout.o que the tocava de soceeder, naquella capitania mór de Amboino quando Luis Mont.ro Cout.o voltasse, para Malaca, Ambos foraõ impedidos, e naõ passaraõ naquella monçaõ de Malaca, a Maluco, e Amboino. E ambos ficaraõ continuando o servico das armadas do mar de Malaca: por uirtude do regim.to de Ant.o Monis Barreto, Governador do Estado: cujo treslado he o seguinte.

Polla boa informaçaõ que tenho de vos Luis Mont.ro Cout.o e de vossos servicos, e do bom modo de proceder delles: Determinei occuparvos neste soccorro, q̃ mando a Malaca, dandovos hũa galiota, em q̃ possais melhor servir a ElRej meu Snor, e acrecentardes aos passados novos merecim.tos que espero seremvos galardoados muy cedo: pello

q̃ pondo.

que sendo aprova a todos os trabalhos do mar, e da terra, vos fareis a vella, juntam.te
com vosso Irmaõ, em companhia da nao de Fran.co de souza tauares, e como fordes do
ze, ou quinze legoas ao mar, fareis vosso caminho, e derrota, sem por nenhũ cazo
tomardes terra nenhuã, saluo a outra costa: onde fareis aguada, e na viagem
ireis fazendo fogos, e farol hũ a outro, para que vos naõ aparteis, e ireis de
mandar a Ilha Pulo pinam: e ahy esperareis pella gualle, e pello capitaõ de
Malaca Dom Ioaõ da Costa: para todos juntos irdes ao porto de Malaca: e sem elle
vos naõ bulireis de Pulo pinam, porque sou informado, por cartas que vieraõ
nesta monçaõ, que estaua o Achem com sua armada fora, sobre a fortaleza.

E estas duas galeotas, e a gualle haõ de ir a Maluco com Diogo dazambuja, ou
quem se lá ordenar que vá: e auendo impedim.to algum a elle ir. Portanto,
vos mando que vos, e vosso Irmaõ vades com a gualle a Maluco, porque tem m.ta
necessidade de ser soccorrido, e da vinda que vierdes, tomará vosso Irmaõ pos
se da capitania mór do mar de Amboino, de que lhe fiz merce, e encarreguei:
e naõ aja couza que vos impida irdes a Maluco, nem para deixardes de fa
zer este caminho, que Nosso Snor vollo queira prosperar, com vento a popa, e
mar bonança, e darvos nessas partes a Victorias que vos dezejo. Jorge de le
mos o fez em Goa em 13. de Abril, de 1576. Antonio Moniz Barreto.
Regimento a Luis Monteiro pera V.S. ver.

Aires de Saldanha soccedendo naquella capitania de Malaca no anno de
1578. estando tyranisada pollos Malayos, e Achens ambos encorporados por
Liga para destruir Malaca: e para este effeito pretendeo ElRey do Achem Rajaman
cor, Unir ambas as coroas por cazamento, da princeza sua filha com Raja Ale
Rey de Ior, e Viontana, e Snor de Saletes pollas guerras q lhe tinha feito Dom
Pedro de Menezes, capitaõ mor daquelle mar, e estreitos, que cometeo aquella
conquista do Cottabatu em que deu muita perda aos Malayos, e nesta empreza
o acompanhou Luis Montr.o Cout.o com sua galeota, achandose em todos os succes
sos que se offereceraõ.

E neste

E nestetempo aportou em Malaca Mathias de Albuquerque, com hũ galeaõ de Portugal, enuiado por ElRej Dom Sebastiaõ, para andar por capitaõ mór do mar de Malaca: E tendo noticia como ElRej do Achem Rajamancor despedio hũa gros sa armada de 150. uellas, as quarenta eraõ galles reais, com capitais Turcos, E as cento, E dez eraõ galeotas: fustas, E lancharas, com soldados uellos, ou las charins, Turcos, Arabios, Decanis, Achens.

E com esta informacaõ Mathias de Alboquerque capitaõ mór, com sua frota de duas galeaças, E hum geleaõ com boa artelharia, E mais tres guales, E seis galeotas, E m.tas fustas, E bantis, com soldados ualenzos, partio de Malaca para os estreitos de Sincapura: E para aponta da Romania, mais chegado para bam buquet, onde estando surtos, teue uista daoutra armada do Achem de madru gada, que embocaua por o Rio de Jor, ao sair do sol, E logo leuando a Ancora deu ás uellas com uento fresco, E foi cometendo aquella podenza armada, com tal fortuna, que após em fogida pera o catabatu: E aquellas galles, galiotas, E fustas, E mais embarcaçois que ficaraõ áquem da restinga de Tanjon ...: lhe ficaraõ de preza, como foi aquella Almiranta, E a bisalmiranta, que foi ren dida pello ualenzo Luis montr.º Cout.º E naquella entrada da qualle recebeo alguãs feridas mortais: E premitio Deos darlhe uida, para fazer obras mara uilhozas: E por meter outras guales, E galeotas, E fustas no fundo, Alcançaraõ Victoria ao prim.to de Janeiro do anno de 1578.

E com a noua desta Victoria o dito Ayres de Saldanha, despachou a Luis montr.º Cout.º com cartas pera o Gouernador do Estado Antonio Moniz Barreto, E outras cartas para ElRej Dom Sebastiaõ, E partio na sua galeota em 25. de Janeiro do dito anno 1578. E com felice uiagem aportou em Goa, onde o Gouernador recebeo o dito Luis Montr.º Cout.º com m.ta alegria publicando aquellas nouas de Victoria com que alegrou todo o Estado: E na monçaõ de Abril o dito Gouernador Antonio Moniz Barreto despachou a Luis Montr.º Cout.º para uoltar na sua galeota a Malaca com ordem, para de Malaca passar de soccorro a fortaleza de Amboino, E Maluco.

A fortaleza.

A fortaleza de Cottabatu está situada por o Rio de Jor, ao Norte por distancia de duas legoas do emboccadoro, & da Ilha chani, & a entrada daquella barra se navega ao Norte, entre o monte de bambuquet de leste, & a ponta de Tanjon Pura de loeste, donde se estende hum parcel de area para leste: meia legoa onde aquellas gualles do Achem tocarão na entrada daquella barra, sendo cometido, & abalroado por Mathias de Albuquerque: como se verá por o treslado da certidão que apresenta.

Antonio Monis Barreto do conselho del Rey Nosso snor. Faço saber q̃ governando Eu o Estado da India, & partes do sul, Andando Mathias de Alboquerque por capitão mór dellas com duas galeaças, & hũ galeão, & tres gualles, & seis fustas, q̃ eu com mais outros alguns navios por vezes enviei de socorro as ditas partes se Encontrou ao primeiro de Jan.ro de 1578. cõ hũa armada grossa do Achem, em q̃ havia 150. vellas, de q̃ as 40. erão gualles reais, & o resto fustas, & lancharas, tendo com todas ellas, por largo Espaço, m.tas somadas de bombardadas, no fim do qual vindo a tom pim.to os pôs em fugida, & lhe queimou a sotto capitania da dita armada, onde morrerão. 300. mouros de peleja, & lhe tomou outra gualle, & hũa fusta em q̃ tão bem morrerão m.tos dos Imigos, & des,ou doze Portuguezes, afora m.tos feridos; & por q̃ Luis Montr.o Cout.o se achou neste recontro, em hũa galeota em q̃ eu o mandei de socorro a Malaca: & nelle abalroando hũa gualle do Imigo, foi m.to ferido, & lhe deitarão m.tas panellas de polvora dentro, & outros m.tos arremeços, com q̃ o tratarão mal, & aos soldados de sua companhia, & bem assi anda em o mar de Malaca, em o mesmo navio ha mais de tres annos: & com m.ta despeza de sua faz.da o qual tudo soube por cartas de Mathias de Alboquerque, & por eu mesmo o Enviar: Pella qual rezão lhe mandei passar a prezente pa Justificação de seus servi.os Em L.xa a 9 de Março de 1578. Antonio Monis Barreto.

Os Juizes, & Vreadores, & mais officiais da camara desta çidade de Malaca aos que esta nossa certidão virem, fazemos saber em como Luis Montr.o Cout.o veo da India a esta

a esta Cidade desoccorro por capitão de hũa galeota, por mandado do Gouernador Antonio Monis Barreto, naqual trouxe perto de 40. soldados, com os quais despendeo, e gastou muito do seu, em tempo de dous annos pouco mais ou menos, q̃ nella rezidio, seruindo Sua Alteza, e andar de armada nesta costa: e emir sobre afortaleza de Ior duas uezes, hũa com Dom Pedro de Menezes, e outra com Mathias de Alboquerque, e socedendo o dito Mathias de Alboquerque, pelejar com hũa grossa armada do Achem: o dito Luis Monti.ro Cout.o abalroou hũa galle mui grande da dita armada, a desbaratou, ficando elle ferido, de que esteue amorte, e m.dos de seus soldados da dita briga. Depois do qual o capitão Ayres de Saldanha, o mandou aIndia na dita galeota, aleuar as uias para Portugal, e cartas ao Gouernador de m.ta importancia, por ser pessoa de confiança, e tornando da India a esta Cidade: o capitão mór Mathias de Alboquerque, o mandou desoccorro ás fortalezas de Amboino, e Tydore, por capitão de hũa gallé, com 60. soldados cõ prouimento, e outras couzas necessarias: e por em tudo o asima dito, e seruir a Sua Alteza em outras m.tas couzas, com animo, e esforço, dando sempre de Sy boa conta: e nos pedio aprezente, p.a conseruação de seu direito, e a sua instancia lhe mandamos passar aprezente certidão, e certeficamos tudo o nella contendo passar na uerdade. Manoel Soares escriuão da Camara a fez, aos 14. dias de Dezembro de 1581. annos. Trajano Roiz de Castelbranco; Martim Affonso de Figeiredo; Domingos Ramalho; Domingos Martins; Luis de Souza. Diogo Domingos Nunes.

Portuguezes martyrizados.

Pouoacão Iler.
Pouoacão Upe.
A fortaleza de Malaca
BATALHA.
Luis montº. coutº.
A batalha do Achem.
Rajamançor
Lacamane.

Mathias de Alboquerque capitaõ mor do mar de Malaca: querendo reme diar, os trabalhos de Amboino, e maluco, conforme a ordem de Antonio moniz Barreto Gouernador do estado. Despachou a Luis Montr.º Cout.º com hua galle por capitaõ mor do mar de Amboino com 80. soldados de socorro, e a seu irmaõ Domingos montr.º Cout.º com hua galeota, para lhe succeder naquella capitania mor de Amboino: porquanto as ditas fortalezas de Amboino, e Maluco estauaõ tyranizadas poros mouros, e por os reueldes, que com armadas de cora coras senhoreavaõ aquelle mar: depois da morte do general Gonçalo pereira marramaque que faleceo em bachaõ no anno 1569.

E Luis montr.º Cout.º fazendo Viagem naquella galle, juntamente com a galeota de Domingos Montr.º Cout.º seu irmaõ, de Malaca, ate o cabo de flores do ende onde cõ com temporal, e fortuna de ventos: deu a costa aquella galle nos baixos da Ilha rasa, e restinga de Leruite com saluaçaõ de gente, com suas armas, e do ende passaraõ para solor q.e estaua de guerra. E a galeota de D.os Montr.º Cout.º por estar mais ao mar do ende mayor, a D.s misericordia, passou a Amboino, e Maluco, onde por auzencia de seu irmaõ Luis montr.º Cout.º seruio de capitaõ mor do mar de Amboino, sendo capitaõ da fortaleza Sancho de Vasconsellos.

E por o dito sancho de Vasconsellos foi armado com mais 4. coracoras para ir uizitar os lugares de Ijacer Vasallos de Portugal, em q̃ fez saidas, destruindo o lugar de Cou, nosso imigo, e queimou aquella pouoaçaõ fazendo estrago na gente, e os q̃ escaparaõ, fugiraõ para os matos, e lhes tomaraõ m.tas embarcaçois de prezas, e depois deu no lugar de Tyel, e queimou a pouoaçaõ, e lhes tomou hua grande cora cora: e queimou m.tos outros lugares, fauoreçendo amigos, e castigando inimigos, e rebeldes.

E Luis Montr.º Cout.º depois daquelle naufragio, elle com seus companheiros, se passaraõ do ende para solor, e por achar a fortaleza de solor cercada de mouros, e arrenegados, em bateria: Entaõ o dito Luis Montr.º Cout.º com aquella gente da galle, formou hua esquadraõ de socorro: e foraõ marchando da praya para o Arrayal de mais de dous mil arrenegados, e mouros, q.s impediaõ por mar, e por terra os mantim.tos pera á fome render aquella fortaleza, q.s estaua ja posta na espinha: e Luis montr.º Coutinho

Estando.

Estando a tiro de arcabus, despedio sua arcabusaria, com tanta furia, q̃ fez destru
ição naquelle Arrayal: E os que escaparão, morrerão a espada, com q̃ alcançarão Vic
toria, E livrarão de trabalhos, aquella fortaleza de Solor Metropoli daquella Chris
tandade: E ficarão com seis coracoras de preza.

E o dito Luis Montr.º Cout.º segundo esta Victoria, foi marchando com seu esquadrão
pouco mais de hũa legoa, ate o castello de Lamaqueres que estava fortalecido, E pro
vido de Artelharia, munições, E armas: com mais de dous mil, E quinhentos mouros
de peleja: E por nosso esquadrão, foi escalado, E entrado aquelle castello, E ma
tarão todos aquelles Arrenegados, E mouros, E lhes tomarão seis peças grossas de ba
taria, E muitas armas, E curiozas prezas: com mais de 30. embarcações peque
nas, E tres coracoras grandes, E logo aquelle castello ficou desfeito, E razo; E com esta
Victoria, voltou a fortaleza de Solor, onde continuou o serv.º por tempo de quatro me
zes, vezitando aquellas Christandades, E Igrejas, E favorecendo amigos, E castigando
imigos, E rebeldes: E confirmando pazes: E fazendo tributarios, E vassalos, aos
circumvezinhos: De sorte que não perdeo tempo de serv.º Antes aquelle naufragio
foi o remedio daquella fortaleza de Solor.

A fortaleza de Solor foi fundada, por os Christãos, p.ª deffenção daquella Christandade
principiada, E conservada pellos religiozos da ordem dos pregadores.

A forma da fortaleza E quadrada com quatro baluartes em cada angulo hũ baluarte
de mato E taipas: com artelharia munições, E armas, E mantim.tos E guarnição de sol
dados, E cazados, donde favorecem aos Christãos circumvezinhos, onde tendo Lu
is Montr.º Cout.º servido quatro mezes, E consertado tudo o q̃ era necesario, para deffen
ção daquella fortaleza, se embarcou para Malaca: onde foi bem recebido, por o ca
pitão da fortaleza Dom Fr.º da gama: em cujo triennio continuou o serviço com mui
ta satisfação daquelle povo, que nelle tinha postos os olhos, pera as ruinas mota
is: E trabalhos de Malaca.

Carta do P.e fr. Amador da Victoria Vigario de Solor, para o Provincial da ordem
dos pregadores de Portugal.

o anno.

A SAIDA DO TRONCO.

O Anno passado de 1581. se perdeo Luis montr.º Cout.º nestas partes de solor, com temporal, indo soccorrer as fortalezas de Maluco, & Amboino, por capitaõ de hũa galle com 80. soldados, & parece que Deos o trouxe a esta fortaleza de solor, com esta gente, para nos fauorecer, porq̃ estauamos taõ atribulados, q̃ naõ posso encarecer nesta aquelles trabalhos: porque a fortaleza estaua de cerco, sem nella hauer nada para comer: porque ninguem ousaua mandar buscar mantimentos, nem agoa, por mar, nem por terra, por estar solor toda cercada de dous mil arrenegados, q̃ foraõ Christaões, & por mar com seis coracoras de Maluco: & chegando Luis montr.º Cout.º deu nelles, & matou m.ta gente. E naõ se contentando com isto, foi dar em hũ forte que estaua dalli a hũa legoa: & tinha dentro entrj mais de dous mil, & quinhentos homens de peleja em que estauaõ recolhidos os Malucos: & á força de armas lhe tomou este castello: com mais 30. embarcaçoẽs pequenas, com tres coracoras de Maluco, & seis pesas de Artellaria grossa de metal: de sorte que com sua chegada, ficou solor desaliuiada: & em quanto aqui esteue na fortaleza q̃ foraõ quatro mezes, sempre esteue occupado no seru.º correndo a costa de Armada, vizitando as Christandades: & por esta rezaõ pedimos a V. P. assi nos como os cazados de solor, queira por amor de Deos, se lembre desta Christandade. de solor em 24. de Abril. anno 1581. fr. Amador da Victoria.

E Roque de Mello pereira que sucedeo a Dom João da gama naquella fortaleza no anno 1581. Elegeo a Luis monteiro Coutinho por capitão mór do mar de Malaca, E estreitos de sincapura, E sabbão, E foi provido com hũa galeaça mui bem artelhada, com gente, armas, munições, mantimentos, E mais algũas embarcações ligeiras, chamado bantins: E como esta frota apetrechada: o dito capitão mor Luis monteiro Coutinho partio do porto de Malaca para os estreitos de sincapura, para dahi despedir as naos do trato da china, E Japão: E franquear os Estreitos para seguramente poder navegar as embarcações de mercadores do trato de Especearias, E mantimentos, E fazer asaltos em portos de Malayos: E destruir suas armadas em 6. de Julho do anno 1581.

E depois de despedida a nao do trato dos estreitos, E ter feito tudo aquillo que lhe era mandado por seu regimento para segurança daquelle mar por espaço de tempo de seis mezes: Então com aviso q teve de Roque de Mello pereira capitão da fortaleza: de como El Rey do Achem Rajamançor, estava sobre a fortaleza de Malaca, com poderoza armada: Logo com brevidade Voltou para Malaca: E quando teve vista da armada do Imigo, q estava no porto, ou surgido ao rio, com muita a parato de ventagem, com sete naos grandes, co muita artelharia munições, armas, E mantimentos: E com quarenta galés reaes, E mais 150. embarcações de galeotas fustas E lancharas, com que o mar estava cuberto; E enxergar o apparato de Rajamançor, Rey do Achem, q estava na Ilha das naos co muita gente, dando bataria a fortaleza de Malaca, E tinha dam nificado o baluarte santiago.

E Luis monteiro Coutinho depois de bem reconhecida a Armada, E conhecer o forte E forco della: E entender o perigo da Batalha: mandou recolher a gente daquelles bantis na galeaça, E desfazer os bantis, E com a madeira daquellas embarcações fazer deffenções E amparos para segurar a gente da galeaça. E vir mta ficarão das pequenas embarcações: E por ellas secretamente mandou recado a terra, ao Capitão da fortaleza Roque de Mello pereira, com q ficava animozo, E prestes para com

aquella

aquella galeaca a meter a poderoza armada do Achem.

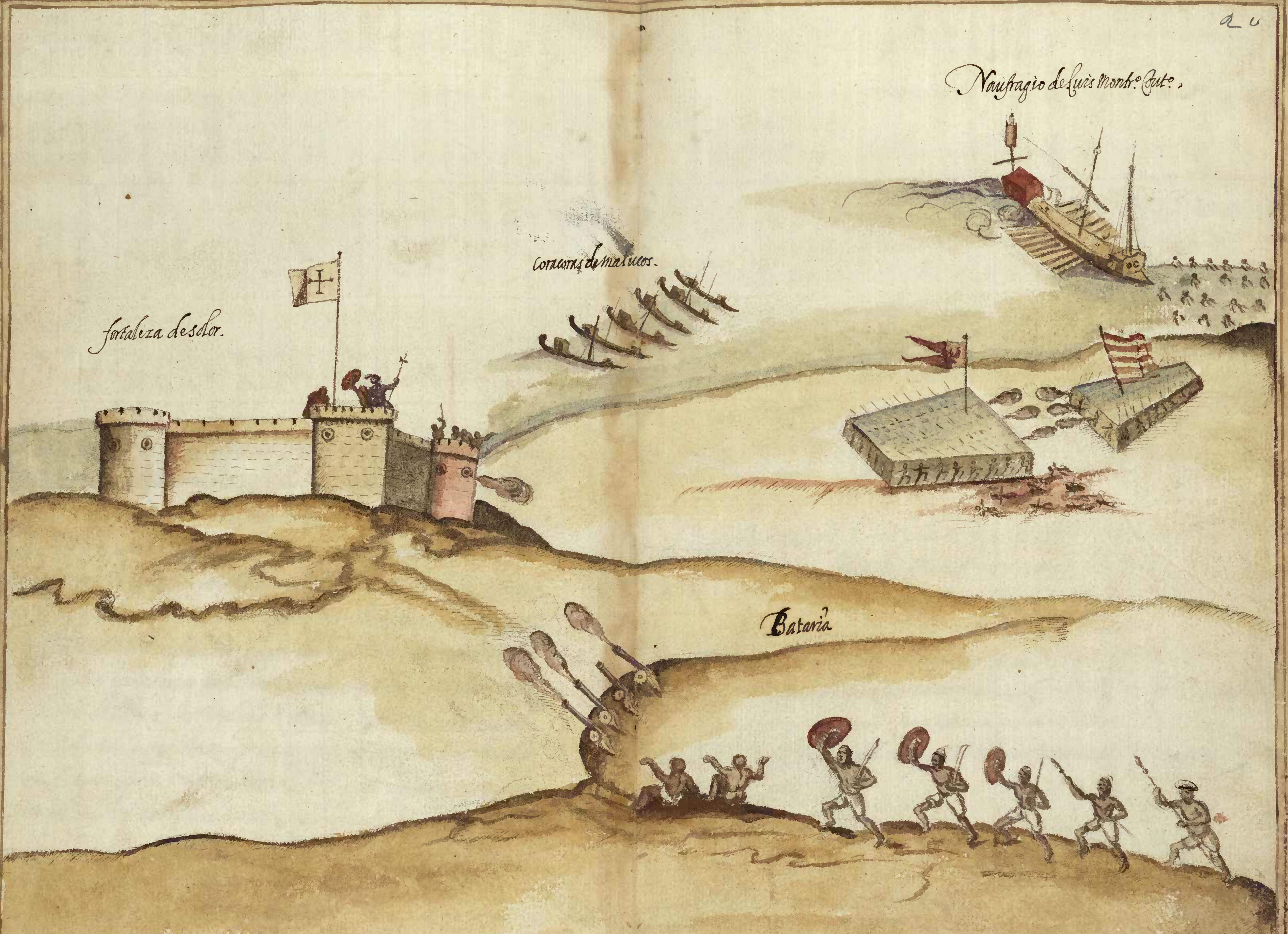
E ao sair do sol o capitão mór Luis monteiro Coutinho mandou soltar as vellas do traquete E gauias, E com vento prospero, a galeaca do mar, veo cometendo aquella armada ao som de trombetas, entre a Ilha de pedra, chamada Pulonge, E a outra Ilha das naos, chamada Pulo Malaca, E naquelle encontro com grande furia despedio a galeaca sua artelharia, com que fez estrago na armada, metendo algũas gallés no fundo, E desbaratando outras: E com esta destruição, e mormente, por ficar de todos a Xeraba, E ũa nao que abordou: E quasi rendida se afastou, E se afastarão as outras com as galles de Vitoria. E desta maneira por muitas vezes foi combatida, E cercada E abordada aquella galeaca. E sempre aquelle impeto do Inimigo: por o esforço, E valor deste animozo capitão mór, cuja prezença consolaua, E animaua, os soldados com facilidade, pelejar, E destruir, E matar os Achens, capitaes Imigos.

E neste tempo sucedeo aquelle infelice cazo do indiscreto soldado, de cujas mãos se soltou ũa panella de poluora, que se queimou, na escotilha, onde estaua a poluora ensaccada, E tomando fogo fez arrebentar aquella galeaca, que de repente se foi ao fundo, E lançou aquelles Valerozos soldados arrebentados a pedaços, E quasi todos acabarão naquelle incendio, assi soldados como christaons, E marinheiros, E officiais do mar, E somente doze Portuguezes escaparão daquella furia da poluora com ui da com Luis monteiro Coutinho capitão mór, que por elles todos estar deffendendo o castello de popa, que era muitas vezes combatido, E salteado dos Acheñs, por estarem apartados da furia de poluora, não receberão tanto dano, E detrimento, com tudo aquella furia da labareda de fogo, E grande incendio, os deitou no mar: E atormentados de dores daquella queda, todos elles andauão sobre o mar afogados, E logo forão prezos, pellos Achens da galle almiranta, que estaua por popa da galeaca: E leuados a El Rey Rajamancor os mandou Entregar ao Lacamane general.

De sorte que a batalha naual começou de madrugada ao sair do sol, E durou quasi todo aquelle dia, ate o sol posto: as 5. horas E $\frac{1}{2}$ da tarde de sesta feira em

prezença.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA


Naufragio de Luis Montr.º Cout.º
Coracoras de malucos.
fortaleza de solor.
Bataria

prezenca do capitaõ de Malaca Roque de Mello pereira, & de todo o Povo daquella for
taleza, bem magoado de ver taõ infelice, & lamentauel cazo, sem ninguem poder
dar remedio aos trabalhos daquella galeaça, perdida, & queimada em 6. de Feuerei
ro do anno 1583.

E ElRej do Achem Rajamançor, uendo sua armada destruida, com muita gente
morta, & ferida, & doentes, & com nenhuãs esperanças de poder alcançar uictoria, lo
go se embarcou na sua galle real do estado: & com breuidade, mandou recolher
toda a artelharia, munições, & petrechos de guerra, com toda a gente que estaua
espalhada em terra, nas naos, & armadas de remo, & depois de tudo embarcado,
desemparou aquella conquista de Malaca. Donde partio de madrugada: & corren
do a vista do cabo rachado, & Parcelar, atrauessou por os baixos de Arú, a costa de
Samatra, & continuando aquella terra de Pori: & ponta de Samboaer, & portos de
Bacem, & Pedir, aportou na barra do Achem: onde surgio toda aquella frota: &
ao outro dia de madrugada, com a enchente da maré, emboccou por o rio até des
embarcar no caes de seus palacios. & dahi a barra & a riua de distancia duas legoas
de caminho.

E Luis montr.º Cout.º com os doze Portuguezes soldados foraõ prezos, & leuados ao
carcere, & naquella prizaõ padeceo muitas necessidades, de fome, & cede, & maõ tra
tamento: sofrendo tudo com paciencia, & esperando cada dia pella sentença do mar
tyrio.

E sabendo ElRej Rajamançor como era nobre, & mui esforçado caualeiro deze
jou de o grangear para seu seruiço. & este dezejo naõ quis manifestar, sem prim.ro
saber de sua pretençaõ, se por uentura pretendia uoltar a Malaca: & como enten
deo que determinaua naõ ficar no Achem, mandou seguralo nas prizoẽs com
seus companheiros.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

MARTIRIO DE LVIS MONTRº COVTº

Mas Luis montr.º Cout.º naõ podendo soffrer aquelles intoleraveis trabalhos da pri zaõ, pretendeo sua liberdade com risco de sua pessoa, e companheiros, com os quais communicou este negocio em segredo: e com elles concluio ser necessario porse em liberdade daquelle captiveiro: E logo naquella noute Luis Montr.º Cout.º com os soldados quebraraõ as prizoẽs, e do carçere se passaraõ para a costa de Pedir para naquelle porto fretar embarcaçaõ, pera Malaca: e o neg.º se naõ pode fazer com tanto secreto, e breuidade, que naõ fossem sentidos por os guardas, mormente por os officiais do carcere: E sendo ElRej do Achem auizado, daquella fu gida de Portuguezes, mandou hũ capitaõ Achem, sobre hum poderozo Ele phante com a guarda necessaria, em busca de Luis montr.º Cout.º e Portuguezes, que estauaõ emboscados nos mattos de Pedir, onde o capitaõ Achem o encon trou com armas na maõ, e querendo o prender, entaõ Luis montr.º Cout.º com a a espada, e rodella cometeo o Elephante, com tanto esforço, que lhe cortou hũ pedaço da tromba: e o Elephante com aquella dor embraueçido voltou para a povoaçaõ: comtudo aquella gente de guarda prenderaõ Luis Montr.º Cout.º com os Portuguezes, e todos foraõ leuados ao carcere: Mas ElRej do Achem Raja manҫor sendo informado, como Luis montr.º Cout.º tinha cortado a trom ba do Elephante: sem o capitaõ Achem o matar naquella rezistençia: El Rej se encheo de ira, e mandou prender aquelle capitaõ Achem, e lhe cortou a cabeça.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Bambuquet.
Mathias de Albuquerque.
Chani
Luis Monteiro Couto
Rio de Sor.
Tanijon Busa

ElRey Raja mançor por conselho de Turcos mandou cometer partidos a Luis mon
teiro Cout.º que lhe daria uida com muito dinheiro, & seria prouido com cargos honro
zos naquella corte do Achem: se por uentura quizesse mudar Ley, & aceitar a see
ta de Maffamede, & quando aceitasse este partido, então o hauião de castigar
mui rigurozamente, com morte de tiro de bombarda. A que respondeo Luis mont.º
Cout.º com muita alegria, que elle era portugues christão, baptizado na Igreja de
Nossa Snrã de Almacave de Lamego sua patria, & naquelle baptismo foi chama
do Luis: E depois chrismado na mesma parrochia, & sempre uiueo christão: & espe
raua morrer com martyrio por a fee de Christo, pera alcançar gloria eterna. & por
isso não ha de que fazer cazo da uida mortal, nem riquezas do corpo: Porque
somente pretendia saluação de sua alma. Por onde se podem escuzar partidos
temporais, quando trocarão os bens do corpo, por os bens da Alma.
E a seus companheiros exortou a sofrerem a morte com mui acezas palauras,
fazendo lhes lembrança, de como erão Portuguezes christãos baptizados, &
chrismados: E o estarem todos prezos, & encarcerados, era grande honra, por
que não era por cometer maleficios, & torpezas: mas somente por deffender
a Patria, & o Estado de Portugal: E por isso não haja em nenhu fraqueza, nem
couardia por receo da morte, porque Luis mont.º cout.º será o primeiro, que
se offerece para o golpe da morte.
E com esta reposta concluio ElRey Raja mançor na sentença para Luis mont.º
Cout.º ha de ser morte de tiro de bombarda: & seus companheiros, & uns lançados
aos pés de Elephantes, & outros esquartejados, com pés, & mãos cortados. & outros
degolados.
E no dia seguinte depois da sentença: mandou ElRey Raja mançor leuar a Luis
mont.º Cout.º com seus companheiros soldados do carcere para a fortaleza da barra ca
minho de duas legoas, onde todos hauião de ser martyrizados em prezença del Rey,
& pera uer este espectaculo partio ElRey Raja mançor, com seus grandes do paço pª
a dita fortaleza da barra, cituada ao longo do mar, no embocadouro do Rio & canal
gado

gado sobre Elephante se pôs naquelle terreiro, para ver este martyrio, se por ven tura mudava Luis Montr.º Cout.º

E pera atemorizarem a dito Luis Montr.º Cout.º começarão a fazer execução de justiça nos companheiros Portuguezes, em sua prezença lançarão huns poucos aos Elephantes que logo acabarão arrebentados; E outros poucos mandarão Esquar tejar, e fazer pedaços, cortando lhes pés, e maons, E outros forão degollados, E estan do elles naquellas agonias, os consolava Luis Montr.º Cout.º

E o Algôs foi levando a Luis Montr.º Cout.º pera o bocal de hu bazalisco que Estava na praja: E sem lhe fazerem muita força se chegou pera o bocal do baza lisco que o havia de Espedaçar: onde com muita alegria se pôs de giolhos com o Rosto para o bocal, E com os olhos para os Ceos, E maons alevantadas, i Pedio a Deos perdão de seus peccados, pois por seu amor se offereceo ao martyrio.

E o algôs neste acto cometeo outra vez os partidos a Luis Montr.º Cout.º pedindo lhe que aceitasse a seita de Maffamede, para gozar da vida, dinheiro, E cargos, com muitas honras de Rajamançor: E sempre o dito Luis Montr.º Cout.º respondeo com desengano, que não fazia cazo da vida temporal, quando pretendia gozar da vida eterna: E com este desengano o Algôs fingio por fogo no basalisco pera o atemorizar; E cometeo isto alguas vezes para ver se mudava a ley. E porque Luis Montr.º Cout.º o desenganou que não gastassem tempo em vão, pois por ne nhuas promessas, nem ameaças, deixaria a fee de Christo seu Deos, porisso lo go puzessem fogo ao basalisco, que era o que mais dezejava morrer pella fee,

E vendo o Algôs sua constancia, E cada vez com mais calor, E mais alento, E com total desengano de não aceitar nada de Rajamançor; Então Realmente o Al gôs pôs fogo na Escorva do basalisco, E com o tyro do pelouro, fez pedaços aquelle gloriozo corpo no ar. E sua bem aventurada alma se Unio com seu Deos, que na terra o amou tanto, q. por sua fee, E amor morreo. E não acharão nada de suas car nes, porque o pelouro deitou tudo no mar pera a parte do Norte. E o martyrio succedeo em 24. de Março Vespora de Nossa S.ra da Annunciada, p.ª mayor gloria de D.s no anno 1583.

certifico.

Certifico eu o Bispo da China Dom Leonardo de saa: que eu vindo do Achem onde estive captivo quasi tres annos, nesta Cidade de Malaca, me pedio Nuno montr.º Cout.º esta certidão, de como morrera no dito Achem seu irmão Luis monteiro Cout.º o qual certifico morrer pella fee verdadeira de Nosso Snor Jesu Christo, o qual ElRey do Achem cometia grandes honras, alem da vida, se se tornasse mouro: o qual, não so constante na confissão da fee, não so desprezou tudo, e a vida: Antes como verdadeiro capitão aos companheiros, com mui acezas palauras, exortaua a sofrerem a morte pella fee: aos quais companheiros diante delle, ElRey mandou martyrizar, e matar, por meter mayor medo, cortando, aos companheiros, e soldados seus, as pernas, e braços, diante delle: e a elle junto a hũa bombarda, para o meterem na bocca della: e lançandolhe a pelouro, tornavão a cometello: e sem lhe fazerem muita força, se chegou a bocca da bombarda, e lhe disse que gastaua tempo em vão, que por nenhuas promessas, e ameaças, deixaria a fee de seu Deos Jesu Christo, e por isso puzessem fogo a bombarda que isso era o q elle mais dezejaua, morrer pella fee: e despois de muito importunado, e vendo o cada ves mais constante na fee: puzerão o fogo na bombarda, e despedaçou o corpo em o Ar, e o mo; e leuou sua bemauenturada alma, viuese com seu Deos, que na terra tanto amou: que por sua fee, e amor morreo. O q sobre que dito tenho, passa na verdade: porque o soube de pessoas que se acharão prezentes. E ainda agora sabres, ou quatro testemunhas de vista: e por passar na verdade, e seu irmão Nuno montr.º Cout.º cidadão nobre desta cidade de Malaca, me pedir esta certidão lha passei oje 3 de Mayo do Anno 1595. o Bispo da China.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Certefico eu frej Hieronymo da Madre de Ds, diffinidor, e supprior do Convento de nossa Snrã da graça de goa, que ora vou para Sunda, nesta armada que pera là vaj; que o Snor Nuno montr.º Cout.º me pedio lhe passasse sua certidão do que sabia

sabia da morte de seu irmão Luis Montr.º Cout.º que sendo capitão mor neste mar de Malaca, foi captiuo pellos Achens, que o matarão por não querer arrenegar da fee de Christo nosso saluador, & redemptor. Dijo. que estando eu no Achem, aonde fui por prouizor, & vigario geral, pello Reuerendissimo Snor Dom João Ribr.º gajo Bispo de Malaca, perguntei a alguns mouros da terra; & a hum arrenegado, pellos homens que matarão pella fee; & mais particularmente, pello capitão mor Luis Montr.º Cout.º todos me disserão, que fora ametido com grandes dadiuas, & promessas do Rej que se fizesse mouro, no que elle estiuera muito constante: dizendo que não deixaria a fee de seu Deos, por dadiuas nem promessas: Antes determinaua morrer por ella: o que uendo o leuarão, a hũa bombarda, & o puzerão na bocca della: & por duas, ou tres uezes, lhe puzerão fogo falso, a uer se com o temor queria deixar a fee; o q̃ não fez: Antes mui constante sempre: o que uendo os mouros desparárão a peça: & seu corpo foi despedaçado nos ares: & antes disto disserão estes homens, que aos outros seus companheiros, dissera sempre que morressem por Christo. Isto ouui tão bem ao Bispo da China, que no Achem estaua captiuo, & a outros homens que forão captiuos, com o dito capitão mor Luis Montr.º Cout.º cuja Alma entendo segundo nossa fee, estar no Ceo gozando da bem auenturança, que gozão todos os Martyres de Christo. E por me ser pedida esta a passei; oje 6. de Dezembro de 1597. Frej Jeronymo da Madre de deos. &

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA